

Cerâmica decorada da fase Tibagi. a - c, Ibiporã Ungulado. d - e, Tibagi Escovado
f, Tibagi Corrugado. g - h, Tibagi Pintado.

INFORMES PRELIMINARES SÓBRE A ARQUEOLOGIA DE RIO CLARO

FERNANDO ALTENFELDER SILVA
Faculdade de Filosofia de Rio Claro, S. Paulo

O quadro da pré-história do Estado de São Paulo tem sido focalizado tradicionalmente visando apenas alguns sítios arqueológicos do litoral, os sambaquis. Todavia, os deslocamentos migratórios pelo território paulista, em tempos pré-históricos, deixaram documentado o seu percurso com sítios arqueológicos os mais variados, muitos dos quais ainda estão por serem levantados e estudados. É intenção d'êste trabalho relatar os aspectos iniciais do plano de levantamento arqueológico do Estado de São Paulo, destinado à localização de alguns sítios arqueológicos típicos ao longo das diferentes áreas consideradas importantes para terem se constituído nas rotas migratórias. Dentro d'êste plano geral foi iniciado em princípios do ano em curso (1966) um trabalho de visitas de reconhecimento a sítios localizados nas proximidades da confluência dos rios Tietê e Piracicaba (fig. 7). Para efeito de sua catalogação foi essa área denominada provisoriamente de Área de Rio Claro, devendo o seu estudo prolongar-se até meados de 1967. As dificuldades inevitáveis que circundam todos os projetos em sua fase inicial retardaram demasiadamente o começo dos trabalhos de campo, razão por que somente um número bastante limitado de sítios foi examinado.

A escolha da área foi determinada por duas razões principais: primeiramente, a já conhecida presença, nas proximidades de Rio Claro, de sítios arqueológicos de onde provêm coleções líticas adquiridas pelo Museu Nacional do Rio de Janeiro; em segundo lugar, a localização da área em aprêço no eixo de passagem norte-sul do Estado, na chamada *depressão periférica* do relêvo paulista, a qual se constitui em corredor natural ligando as regiões Norte e Sul do País.

O relêvo paulista abrange quatro províncias fisiográficas essenciais: o litoral, o planalto atlântico, a depressão periférica e o planalto ocidental. A área em estudo localiza-se, em sua quase totalidade, na depressão periférica, na zona do médio Tietê. Apenas uma pequena parte, a oeste da confluência dos rios Tietê e Piracicaba, corresponde à província das

cuestas basálticas. Essa Área de Rio Claro abrange uma zona de colinas suaves e de patamares baixos, cujos desníveis médios não vão além de 40 a 60 m. Esse relevo monótono, de altitude média de 500 a 600 m, penetra em cunha no planalto ocidental, fazendo-o recuar para o oeste e mudando a direção das franjas de *cuestas*. Três unidades morfológicas distintas são abarcadas: 1.^a colinas e rebaixamentos da depressão periférica; 2.^a a região escarpada da borda do planalto arenítico-basáltico, com *cuestas* de 900 a 1000 m; 3.^a partes do planalto, colinas e chapadões suaves, com vales amplos, porém de altimetria média de 800 a 900 m, descambando para o oeste.

O clima da região examinada reflete a sua posição de transição climática entre climas controlados por massas intertropicais continentais e marítimas, perturbados por deslocamentos polares, apresentando como caráter fundamental dois períodos nítidos, chuvoso no verão e seco no inverno, e, de outra parte, os climas controlados por massas tropicais e polares, com participação bem mais efetiva da massa polar, com pluviosidade elevada e chuvas bem distribuídas durante todo ano. O caráter transicional da área reflete-se na variabilidade das precipitações e dos resfriamentos no tempo. Contudo, apesar dessa variabilidade, pode-se definir um período quente e chuvoso, e um período mais frio e seco. A pluviosidade média anual, na depressão, oscila entre 1000 e 1100 mm; no planalto, porém, especialmente na zona de *cuestas*, pode

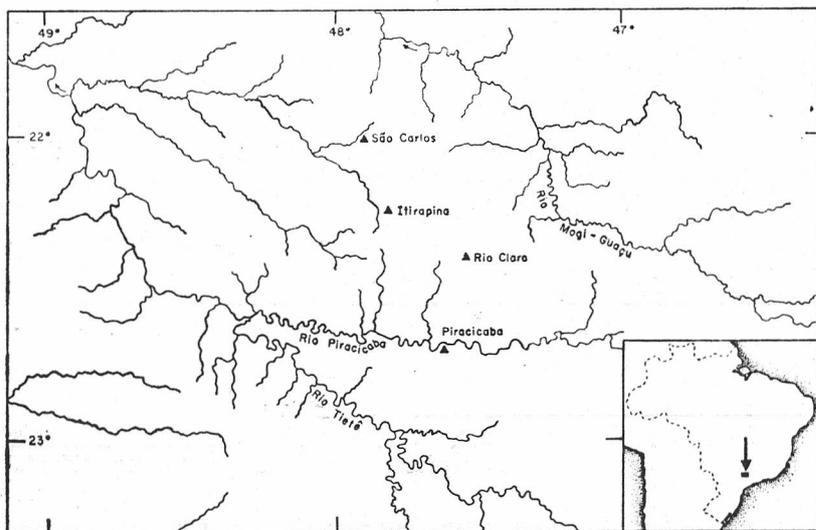


Fig. 7 — Sítios com cerâmica tupi-guarani na área de Rio Claro, Estado de São Paulo

umentar para 1250 e 1300 mm anuais. As temperaturas oscilam bastante durante o ano, em função dos avanços de massas polares, porém as médias anuais oscilam entre 18° e 20° C (1).

A paisagem vegetal atual está completamente modificada pelo homem, pois a região em estudo situa-se numa das áreas mais densamente povoadas do Estado. A vegetação original era de floresta latifoliada tropical, com algumas manchas de campos cerrados nos terrenos mais arenosos e planos (cf. Romariz, 1963).

Como resultado de sua estrutura geomorfológica, a área em estudo mostra-se de especial interesse arqueológico, pois constitui-se em ponto de confluência de duas rotas básicas do caminhar das migrações que demandaram quer o sul quer o norte: a depressão periférica, rota tradicional das migrações em todo o período da história colonial e recente, e também, provavelmente, em períodos pré-históricos; e a bacia do rio Tietê, o qual, desembocando no rio Paraná, constitui-se em estrada natural para os deslocamentos humanos, caminho usado pelas bandeiras e monções e provavelmente pelos grupos pré-históricos. Do ponto de vista da arqueologia, essas conjecturas se justificam pela grande abundância de sítios distribuídos ao longo da área. Eles cobrem, pelo menos, dois horizontes bem distintos: um horizonte pré-cerâmico, abrangendo várias tradições líticas bem caracterizáveis, e um horizonte cerâmico marcado especialmente pelo que se convencionou denominar de tradição "tupi-guarani".

Os sítios arqueológicos examinados abrangiam tradições líticas ou cerâmicas. Não foram ainda encontradas, na área, a combinação de ambas. O horizonte pré-cerâmico, abrangendo várias dezenas de sítios, alguns deles especialmente abundantes em material e com uma espessura de depósitos relativamente grande, estende-se de forma mais frequente por toda a área em estudo. O material obtido nesses sítios constitui-se principalmente de raspadores, lâminas, furadores, trituradores e machados lascados ou polidos, incluindo ainda vários tipos de pontas-de-flecha de sílex e quartzo. A análise desse material ainda está sendo procedida pelo Prof. Tom O. Miller. É interessante ressaltar, contudo, a não ocorrência simultânea de sítios cerâmicos e pré-cerâmicos ou mesmo a não ocorrência de contiguidade dos mesmos, sugerindo uma diversidade de exigências ou preferências para os pontos de habitação. As grandes extensões constituídas pelos sítios como os de Poço Fundo, Pitanga e Água Vermelha, parecem mostrar um constante deslocamento de pequenos

(1) — Cf. Bigarella, 1964; Almeida, 1964; Ab'Sáber, 1954; Monteiro, 1963; Pentead, 1966.

grupos de caçadores que, embora deixando atrás de si um grande número de implementos documentadores de sua passagem, não permaneceram por muito tempo em cada um dos pontos, como o demonstra a pequena espessura dos depósitos arqueológicos. De qualquer forma, há um marcado hiato entre os restos deixados por esses caçadores errantes do horizonte pré-cerâmico e o horizonte cerâmico que se lhes segue.

Os sítios do horizonte cerâmico acham-se localizados quase sempre em áreas mais próximas dos atuais centros de população, vilas ou cidades, coincidindo mesmo com elas, em alguns casos. Poderemos apontar como pontos de comparação estilística, para fins de seriação, os sítios de Rio Claro, Piracicaba, Itirapina e São Carlos, caracterizando-os como pertencentes à chamada tradição "tupi-guarani", e localizados em pontos situados dentro das cidades do mesmo nome ou em áreas contíguas. As urnas funerárias por nós encontradas, no estilo corrugado ou policromo, emborcadas umas sobre as outras, estavam depositadas em sítios atualmente ocupados por moradias (Itirapina, Prema e Rio Claro) e classificam-se dentro do tipo geralmente encontrável em todo o sul do País. Nas proximidades da cidade de Rio Claro, os sítios visitados apresentavam uma menor percentagem de material por área que os de Piracicaba ou Emas.

O horizonte cerâmico estudado abrange diversas manifestações, tais como, as de Rio Claro, Piracicaba, São Carlos e Itirapina, constituídas, na sua quase totalidade, por fragmentos de vasos. Apenas duas urnas funerárias foram retiradas em Itirapina e partes de três outras o foram em Rio Claro. Elas se apresentam com uma base em forma de cone achatado na extremidade e com uma boca com 40 a 50 cm de diâmetro. No interior das urnas, em estado bastante danificado e irrecuperável, foram encontrados restos humanos.

A manifestação cerâmica estudada em Rio Claro abrange cinco sítios localizados no bairro denominado Vila Paulista, na cidade de Rio Claro, e um outro, o da Prema, no Hórto Florestal, distante apenas um quilômetro. A análise percentual dos quatro primeiros sugere que os mesmos poderiam, a rigor, ser considerados como um único sítio. Em todos os cinco sítios foram feitas coletas de superfície, mas somente na Prema foram feitos dois cortes-estratigráficos. A cerâmica de São Carlos bem como a de Piracicaba são representadas por coleções feitas em 1962, e são utilizadas neste trabalho para fins de comparação, assim como lançamos mão ainda de uma outra coleção feita na mesma data em Guaíra. Esse material já foi referido em trabalho anterior (1962-63), mas para fins de comparação foram classificados, deferindo, aqui, sua ordenação ligeiramente da anterior.

Todos os sítios mencionados apresentam uma cerâmica bastante semelhante, classificável dentro do que se convencionou chamar de tradição "tupi-guarani". A não ser em Itirapina onde não foi possível coletar evidências outras que as dos cacos recuperados, é grande a variedade das formas sugeridas pelos cacos colecionados. Não foi possível, porém, encontrar nos sítios visitados qualquer evidência de vasos quadrangulares, relatados na literatura etnológica como "tupi-guarani". Em tôdas as áreas cerâmicas visitadas, a profundidade das camadas férteis arqueologicamente não ia além de 40 cm.

A cerâmica de Rio Claro, melhor examinada, abrange sítios localizados na cidade de Rio Claro ou próximos a ela. O sítio denominado Prema acha-se localizado no Hórto Florestal, distante cêrca de um quilômetro da periferia da cidade, em terrenos de uma indústria de preservação de madeira. Há uma grande abundância de cacos à superfície, porém é bem pequena a camada fértil que não ultrapassa a 40 cm e não contém grande porção de material. Foram feitos no sítio Prema dois cortes de 2 x 4 m, além de um outro corte anterior destinado a retirar os restos de uma urna semidestruída. Os cortes-estratigráficos revelaram indícios de perturbação em alguns pontos e uma camada de depósitos cerâmicos muito pequena. Assim é que no nível de 30 a 40 cm somente um único caco foi coletado, sendo o mesmo, para fins de comparação tipológica, atribuído ao nível anterior. Os cacos, bastante fragmentados, indicam, a julgar pelas bordas e espessura das mesmas, uma grande variedade de formas.

Os sítios localizados na Vila Paulista, bairro de Rio Claro, acham-se na parte da cidade que se desenvolveu a oeste da linha férrea que margina a cidade, em terrenos arruados e na sua maioria já construídos. O material estudado procede todo êle de coleta de superfície, exceção feita das urnas acidentalmente descobertas. O exame dos cacos indica a presença freqüente de alguns recipientes pequenos e rasos, muitos dêles no estilo policromo, e alguns na técnica unglada, ao lado de vasos redondos de 20 a 25 cm de altura, com superfície lisa, corrugada, engôbo branco ou banho vermelho, e ainda vasos de tamanho maior, provavelmente urnas, com 0.80 a 1 m de altura, lisos, corrugados ou policromos. Foram encontrados apenas dois cacos combinando o estilo corrugado com decoração incisa na borda, e ainda um outro, também corrugado, com decoração unglada na borda.

O tipo classificado como policromo abrange cacos decorados, pintados de branco, vermelho e negro ou, em alguns casos, apenas branco e vermelho sobre o fundo creme, natural da queima. Na maioria dos

cacos a tradição de uma listra ou orla vermelha sobre o fundo natural da queima parece predominar. Encontram-se, todavia, alguns cacos com orlas brancas sobre fundo vermelho e alguns outros até com uma decoração de branco sobre vermelho numa das faces e vermelho sobre branco, na outra. Em certos cacos classificados como policromos, encontram-se desenhos de gregas com meandros de linhas paralelas escuras ou negras sobre o fundo branco, a que se sobrepõe uma listra de 1 a 1.5 cm de largura.

O exame do material demonstrou a presença de todos os tipos de cerâmica já descritos na literatura como "tupi-guarani", tais como simples, corrugado, unglado, inciso, escovado, engobado e policromo. A fim de refinar essa tipologia, introduzimos, em cada um dos tipos mencionados, uma subdivisão baseada na presença, no tempêro, de um desengordurante de areia e cerâmica moída, ou exclusivamente areia. Como a divisão nos pareceu profícua, quando aplicada às coleções de Rio Claro, aplicamo-la também a outras coleções de superfície feitas em 1962 em Piracicaba, São Carlos e Guaíra, para fins de comparação.

A comparação das distribuições percentuais dos diferentes tipos e subtipos cerâmicos dos mencionados sítios de Rio Claro, com os de Piracicaba, São Carlos e Guaíra parece-nos sugestiva e proveitosa. De início, em Rio Claro, o exame das distribuições dos tipos e subtipos nos mostra o seguinte: para os componentes de Vila Paulista a utilização exclusiva de areia como tempêro varia entre 93,5 a 97% sobre o total; na componente Prema, no nível mais antigo (de 20 a 30 cm), a percentagem correspondente é de 89,5%, caindo para 61,4% no nível de superfície. A comparação da maior ou menor popularidade do uso de cerâmica já queimada como aditivo ao tempêro de areia, permite-nos sugerir uma menor antiguidade para a componente Prema com relação às demais. O mesmo tipo de análise aplicado às coleções de Piracicaba e São Carlos sugere menor antiguidade para os componentes de Rio Claro. As coleções de Piracicaba e São Carlos apresentam uma menor popularidade quanto ao uso de cerâmica moída como ingrediente de tempêro. Aceito apenas este critério, a cerâmica de São Carlos seria mais antiga que a de Piracicaba. Todavia, há a considerar aqui duas ressalvas importantes. Primeiramente o número bastante pequeno de cacos da coleção de São Carlos utilizada; em segundo lugar, seria arriscado a aplicação de um único critério para coleções localizadas em áreas distantes. Assim é que o exame comparativo da distribuição percentual de cada uma das tradições estilísticas estabelecidas nos oferece um quadro ligeiramente diverso, sugerindo maior antiguidade para a cerâmica de Piracicaba com relação à de São Carlos.

O exame comparativo dos tipos simples, corrugado, escovado unglado, inciso, banho vermelho, engôbo branco e policromo, nos sítios de Rio Claro, na base de sua distribuição percentual, com os encontráveis nas coleções de São Carlos, Piracicaba, Guaíra e Estirão Comprido, e a conseqüente ordenação cronológica provável, permite as seguintes constatações:

- 1 — no caso da cerâmica simples, a técnica do uso de cacos moídos como aditivo ao tempêro de areia, apresenta oscilações de popularidade. Essa percentagem decresce com referência às coleções dos componentes de Vila Paulista e volta a aumentar para a componente Prema. Uma oscilação semelhante observa-se também com referência à utilização de cacos moídos como tempêro, na cerâmica corrugada;
- 2 — a cerâmica unglada, onde rareiam os cacos com tempêro de cerâmica moída, apresenta pequena popularidade na componente Estirão Comprido, aumentando gradativamente em percentagem, em Guaíra, Piracicaba e São Carlos, para depois sofrer uma diminuição nas componentes de Rio Claro;
- 3 — a decoração incisa apresenta-se com maior popularidade nos sítios de Guaíra e São Carlos, mantendo-se aproximadamente a mesma nos demais. Na hipótese de ser esta técnica exógena à tradição que se denomina de "tupi-guarani", tais fatos apontariam para pontos de maior contato cultural as áreas de Guaíra e São Carlos;
- 4 — o estilo escovado apresenta sua maior popularidade em Guaíra, onde parece melhor definido. Nos demais sítios por nós examinados não só suas características apresentam-se menos nítidas, mas sua popularidade é geralmente inferior;
- 5 — o tipo banho vermelho mostra-se especialmente popular nos componentes de Rio Claro. Vem, em seguida, a componente de Piracicaba.
- 6 — o tipo engôbo branco apresenta uma curva de popularidade fusiforme, com um mínimo em Guaíra e um máximo na componente VP-15, de Rio Claro;
- 7 — o tipo policromo não apresenta oscilações regulares, com um máximo de popularidade nos sítios de São Carlos e Estirão Comprido e um mínimo na componente VP-15, de Rio Claro.

A análise comparativa das distribuições percentuais de todos os tipos cerâmicos estabelecidos permite algumas considerações gerais sobre as diferentes componentes referidas. Com as necessárias ressalvas para o total de 23 cacos da coleção de São Carlos, insuficientes para uma conclusão categórica, pode-se estabelecer, como hipótese provisória de trabalho, uma maior antiguidade para a cerâmica de Piracicaba em relação às de São Carlos e Rio Claro. Os sítios de Rio Claro seriam, talvez, o resultado da passagem de migrações procedentes de Piracicaba e São Carlos. De outra parte, a componente Prema pode ser considerada como um desdobramento mais recente da manifestação de Rio Claro.

Considerando-se válida a hipótese da migração de grupos de tradição "tupi-guarani", de Piracicaba para São Carlos, a região de Rio Claro, de ocupação posterior, deveria ter-se constituído quase que uma área marginal ou talvez simples ponto de passagem.

Na base da seriação estabelecida, justifica-se a sugestão de uma menor antiguidade das manifestações "tupi-guarani" da região do interior paulista em relação às da região paranaense em geral, representadas pelas coleções de Estirão Comprido e Guaira. Torna-se, contudo, necessário o exame de numerosos outros sítios para que se possa confirmar essa hipótese.

Cabe ainda verificar quais as ligações desses grupos de tradição "tupi-guarani" com outros similares da faixa litorânea. Quais as rotas prováveis de contato utilizadas, podem elas ser sugeridas pelo caminho natural constituído pelo vale do rio Paraíba, pontilhado de jazidas tipicamente "tupi-guarani". Cabe, entretanto, estabelecer a conveniente seriação dessas componentes.

Ao mesmo tempo, no nível pré-cerâmico, cabe verificar quais as relações temporais e espaciais desses grupos de caçadores da área de Rio Claro com outros grupos pré-cerâmicos do litoral e do interior do País.

Numerosos são os problemas e muito poucas as respostas e sugestões oferecidas até agora como respostas. Esperamos que nos próximos anos possamos encontrar possibilidades de testar algumas das hipóteses sugeridas para esses problemas.

AGRADECIMENTOS

O levantamento e estudo dos sítios arqueológicos da Área de Rio Claro foram patrocinados pela Smithsonian Institution em colaboração com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e com a Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo, tendo esta última proporcionado

um veículo para as viagens necessárias aos locais arqueológicos. Contamos, em nosso trabalho, com a colaboração do Prof. Tom O. Miller, que visitou vários sítios pré-cerâmicos e assumiu o encargo de estudá-los. Ao Sr. Manoel Antonio Pires, que nos indicou a localização de numerosos sítios arqueológicos, e à Prof.^a Margarida Penteado, que nos esclareceu sobre dados geomorfológicos do Estado de São Paulo, expressamos nosso reconhecimento.

SUMMARY

The area selected for fieldwork in the state of São Paulo lies at the convergence of two natural routes, one down the Rio Tietê westward to the Rio Paraná, and the other through the central depression running north-south between the eastern and western planaltos. The climate is transitional between tropical and temperate. The natural vegetation has been completely altered by man since colonial times. Both non-ceramic and ceramic sites are abundant.

Several dozen non-ceramic sites have been surveyed, many of relatively large area and all of superficial depth. Artifacts include choppers, scrapers, flakes, hammerstones and projectile points of several forms.

Ceramic sites occur in different locations from non-ceramic ones, implying different ecological requirements. Habitation sites do not exceed 40 cm. in refuse accumulation; burial urns occur in habitation sites and independently. The pottery is typical of the Tupi-Guarani tradition, including decoration by corrugation, fingernail punctation, incision, brushing, red slipping, polychrome painting either on a plain or a white slipped surface and, rarely, white-on-red painting. Tempering is sand or sand and crushed sherd, the former decreasing and the latter increasing in popularity in the seriated sequence.

BIBLIOGRAFIA CITADA

AB'SÁBER, AZIZ N.

1954 — A geomorfologia do Estado de São Paulo. In: Brasil, IBGE. *Aspectos geográficos da terra bandeirante*, Rio de Janeiro. p. 1-97. [Simpósio organizado pelo Conselho Nacional de Geografia].

ALMEIDA, FERNANDO FLÁVIO M.

1964 — "Fundamentos geológicos do relevo paulista". In: Geologia do Estado de São Paulo, *Boletim do Instituto Geográfico e Geológico*, São Paulo, 41: 167-263. il.

BIGARELLA, JOÃO J.

1964 — Variações climáticas do Quaternário e suas implicações no revestimento florístico do Paraná. *Boletim Paranaense de Geografia*, Curitiba, 10-15 : 211-231.

MONTEIRO, CARLOS AUGUSTO F.

1963 — "O clima da Região Sul". In: *Geografia do Brasil — Grande Região Sul*. Rio de Janeiro, IBGE, CNG, v. 4, t. 1, p. 117-169.

PENTEADO, MARGARIDA MARIA

1966 — Contribuição ao estudo do clima do Estado de São Paulo : caracterização da área de Rio Claro. *Notícia Geomorfológica*, Campinas, 4(11):33-39.

ROMARIZ, DORA A.

1963 — "Vegetação", In: *Geografia do Brasil — Grande Região Sul*. Rio de Janeiro, IBGE, CNG, v. 4, t. 1, p. 170-191.

NOTAS PRÉVIAS SOBRE PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NOS ESTADOS DA GUANABARÁ E DO RIO DE JANEIRO

ONDEMAR F. DIAS JUNIOR
Patrimônio Histórico e Artístico do Estado
da Guanabara

AMBIENTE GEOGRÁFICO

O primeiro ano de pesquisas (julho de 1965/julho de 1966), compreendeu a área ocupada pelo Estado da Guanabara e um setor do Estado do Rio de Janeiro, da sua capital — Niterói — até a cidade de Cabo Frio.

Esta zona encontra-se na grande região leste, onde ocorre o predomínio das rochas dos períodos arqueano e algonquiano. A sua maior expressão está a oeste do litoral, onde as rochas do complexo cristalino, sobretudo o granito e o gnaisse, formam grandes escarpas, denominadas em seu conjunto, de Serra do Mar. Na base destas montanhas estende-se uma grande planície aluvional, cortada de rios de regime pluvial, conhecida por Baixada Fluminense, que atinge até o litoral e as margens da baía de Guanabara. As planícies arenosas, que a compõem, ou situadas em seu prolongamento, foram formadas pela sucessão de antigos cordões litorâneos e se alternam com áreas deprimidas, úmidas, e com inúmeras lagoas salgadas, como as de Maricá, Saquarema e Araruama, tôdas no Estado do Rio. Em direção sul, no Estado da Guanabara, entre o litoral da Restinga de Marambaia e as montanhas do maciço carioca, estende-se a baixa região inundada ou inundável (pântanos), conhecida como "apicum", em Guaratiba. Aí se encontram as lagoas de Jacarèpaguá, Tijuca e Camorim. Os rios, canais e valas locais, vão sendo aos poucos dragados e retificados, sendo abundantes os sítios arqueológicos em suas mediações. Nas praias atuais enorme dunas, estáveis ou não, compõem o quadro topográfico.

Segundo a classificação de Köppen, nossa área na região costeira é do tipo Aw (clima quente e úmido), com estação seca de outono-inverno, bastante atenuada pelas massas frias provenientes do sul do continente, que acarretam chuvas relativamente abundantes no período. Mesmo assim, 80 a 90% das chuvas caem no período de outubro a março. A